



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

MARIA EROTILDES MOREIRA E SILVA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORADO:
UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA DE *CORPUS*: CRIAÇÃO DE MATERIAL
DIDÁTICO DESTINADO A ESTUDANTES DE PORTUGUÊS - LÍNGUA
ESTRANGEIRA (PLE)**

**Programa Nacional de Pós-Doutorado
(PNPD) - CAPES**

FORTALEZA

2018

MARIA EROTILDES MOREIRA E SILVA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PÓS-DOCTORADO:
UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA DE *CORPUS*: CRIAÇÃO DE MATERIAL
DIDÁTICO DESTINADO A ESTUDANTES DE PORTUGUÊS - LÍNGUA
ESTRANGEIRA (PLE)**

**Relatório de estágio de pós-doutorado
apresentado ao Programa de Pós-Graduação em
Linguística da Universidade Federal do Ceará
como requisito para a aprovação do Estágio
Pós-Doutoral realizado de junho de 2017 a maio
de 2018.**

**Supervisor: Profa. Dra. Rosemeire Selma
Monteiro-Plantin**

FORTALEZA

2018

RESUMO

Neste relatório, apresentamos os resultados parciais obtidos durante nossa pesquisa, enquanto bolsista PNPd-CAPES, em um projeto que propõe a elaboração de material didático destinado à compreensão de Unidades Fraseológicas, no processo de ensino-aprendizagem de Português – língua estrangeira (PLE). As Unidades Fraseológicas (UFs) circulam em diferentes gêneros textuais e constituem um desafio a professores e aprendizes de quaisquer idiomas. Nessa perspectiva, propomos uma política linguística de *corpus*, configurada em uma ação sobre o ensino de PLE, que pode contribuir ao desenvolvimento de competências necessárias ao uso do português por um estrangeiro, com destaque para a compreensão dessas unidades lexicais cristalizadas na língua. Nessa intervenção, abordamos as UFs em duas ações complementares: a produção de aulas destinadas a estudantes de diferentes níveis, em que as UFs são inseridas em um determinado contexto e discutidas em sala e a criação de um glossário onomasiológico - o Fr@seo-digital – em que apresentamos exemplares dessas UFs em gêneros textuais distintos e em contextos reais, que abonam seu uso. Tanto nas aulas quanto no Fr@seo-digital foram consideradas as necessidades de professores e de estudantes de PLE, com a busca de condições para que ambos possam, em um processo de ensino-aprendizagem, ampliar a compreensão das UFs, a partir de um contexto produtivo, pois, conforme Ortiz-Alvarez (2015), a adequação do uso das unidades fraseológicas a um contexto é uma ponte entre o dado e o novo que pode ativar o processo de compreensão dessas Unidades. Assim, recolhemos 150 ocorrências em diferentes gêneros e domínios, abonadas por dois ou mais exemplares, para que pudéssemos ter em mãos diferentes situações em que estão presentes os Fraseologismos, nas modalidades oral e escrita. A criação desses verbetes em uma perspectiva onomasiológica foi outra decisão que nasceu após a leitura de uma bibliografia densa que demandou tempo considerável, uma vez que a literatura em Fraseologia e em Lexicologia aponta diferentes caminhos e se faz necessária uma escolha teórica. Assim, Biderman (1984), Xatara (1988), Luque e Pamies (2005), Gonzalez-Reis (2005), Glenk (2007), Monteiro-Plantin (2012 e 2014), Ortiz-Alvarez (2015) e Riva (2015) são alguns nomes que forneceram a base de nossa pesquisa. Ao largo dessas leituras, iniciamos a coleta das UFs e as organizamos em verbetes, nos moldes sugeridos por Farias e Bezerra (2008). Após a elaboração de 15 verbetes, em uma ação já prevista em nosso cronograma inicial, apresentamos nossa proposta a estudantes do *Curso de Traducción* da *Universidad de Granada* – Espanha, para que eles avaliassem um produto destinado a ampliação de seu léxico, enquanto futuros tradutores. O trabalho foi recebido com entusiasmo, mas os resultados parciais ainda são exíguos a nosso ver e indicam a necessidade de ampliarmos essa avaliação com um número maior de estudantes, e de professores a fim de que a ferramenta cumpra o objetivo a que se destina: facilitar o processo de ensino-aprendizagem das Unidades Fraseológicas do português, além de fomentar outros estudos para a elaboração de material didático que atenda a essa carência e se configure com uma intervenção produtiva no ensino de PLE.

1 TEMA: Uma Política Linguística de *corpus*: criação de material didático destinado a estudantes de Português – Língua Estrangeira (PLE), com foco nos Fraseologismos.

OBJETIVOS ATINGIDOS:

1 Objetivo geral:

Propor uma intervenção nas políticas linguísticas voltadas ao *corpus* do português, através da elaboração de material didático, com vistas a ampliar a competência discursiva de estudantes de PLE, com foco nas Unidades Fraseológicas.

2 Objetivos específicos:

2.1 Produzir material didático para PLE, com foco na compreensão das Unidades Fraseológicas;

2.2 Identificar e classificar unidades fraseológicas em categorias distintas, de acordo com o contexto em que são utilizadas;

2.3 Organizar Unidades Fraseológicas em verbetes, a partir de ocorrências compiladas em diferentes gêneros textuais.

3 RESULTADOS

A necessidade de produzir material didático para o ensino de Português - língua estrangeira (PLE) nasceu, em primeira instância, para atender a professores que atuam em diferentes países, entrevistados em nossa pesquisa doutoral, posto que 87% dos docentes se referiram à falta de material didático como um fator recorrente nas aulas de PLE, ao mesmo tempo em que indicavam essa carência como um ponto que interfere na internacionalização do idioma, além da falta de ações oficiais consistentes que atendam a essa demanda.

Além disso, nas aulas ministradas a estudantes de PLE, tanto na Universidade Federal do Ceará (UFC), no Estágio em Docência quanto no Curso de Tradução da *Universidad de Granada* – (UGR – ES), durante o Programa de Doutorado-Sanduiche (PDSE), realizado em 2013, era nítido e desafiador o desconforto dos estudantes em relação à compreensão e ao uso de Unidades Fraseológicas, seja na conversação cotidiana, seja na leitura de obras literárias. Tais ocorrências nos inquietaram e plantaram a ideia de uma contribuição efetiva que interferisse no processo de apropriação do português, não só no aspecto sintático-semântico, mas na compreensão de referências socioculturais implícitas à língua-alvo, no caso a língua portuguesa.

Essas descobertas evidenciaram a nós, que participamos de um Grupo de Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, denominado Políticas Linguísticas para a Internacionalização do Português (PLIP), a urgência na elaboração de materiais didáticos que atendessem a

professores e aprendizes de PLE e significassem novas experiências com a língua, além de contribuir para o trabalho docente, em nossa frequente exigência de reinvenção em sala de aula.

Na seara da Política Linguística, o (re)conhecimento da língua e dos valores socioculturais que a integram é essencial à difusão do português, no cenário internacional, agregando uma mais valia a esse idioma e contribuindo com uma ação que venha a diminuir o hiato entre a pesquisa acadêmica, a falta constante de financiamento a materiais de referência voltados ao ensino-aprendizagem de PLE e as necessidades de professores e aprendizes que, por escolha pessoal ou profissional, querem, respectivamente, promover e se apropriar da língua portuguesa.

O PLIP, sob a coordenação da professora Dr^a Rosemeire Monteiro-Plantin, decidiu, então, iniciar estudos que dessem a base para a elaboração de um material que contribuísse para a internacionalização do português e fosse um diferencial no desenvolvimento da competência discursiva dos agentes de promoção da língua, no caso – aprendizes e professores - através de atividades que em que a língua *in vivo* (Calvet, 2007) fosse (re)conhecida e compreendida.

Assim, participamos de momentos distintos na produção de material didático para PLE em que as UFs são um dos eixos das aulas elaboradas em conjunto com alunos do Curso de Letras - DLV, na disciplina Tópicos em Português – Língua Estrangeira (TPLE) e, ao mesmo tempo, buscamos nos apropriar do arcabouço científico da Fraseologia e da Fraseodidática, na perspectiva de criar espaços para que o professor e o estudante de PLE interagissem com os Fraseologismos em diferentes contextos, enquanto ensinam e/ou se apropriam do idioma.

Acreditamos que ações com esse cunho se configuram como uma intervenção que podem alterar o *corpus* e o *status* (Calvet, 2007) do português, através do ensino e de ferramentas tais como aulas interativas, dicionários e glossários eletrônicos ou outros artefatos midiáticos.

Ainda na perspectiva de promoção do português, através de políticas linguísticas consistentes, adotamos nessa intervenção o conceito de Política Linguística de Spolsky (2004), quando o autor defende que qualquer ação em torno de uma língua sofre efeitos de três elementos que estão interconectados: a gestão da língua, corporificada em planejamentos formalizados sobre o uso dessa língua; as crenças ou ideologias sobre essa língua, traduzidas nos discursos em torno ou através dela e as práticas ou ações realizadas sobre um idioma, por uma comunidade linguística.

Desse modo, uma ação oficial sobre um idioma, quando planejada ou analisada, deve compreender o resultado dessas variáveis sobre a língua, em um determinado contexto. No tocante à língua portuguesa e em uma tentativa de responder à demanda percebida nas falas e práticas de nossos entrevistados, apresentamos a seguir os resultados parciais de nossa pesquisa em torno de uma política linguística de *corpus*¹, em que as Unidades Fraseológicas ganham espaço na elaboração de material didático destinado ao ensino de PLE.

Enquanto bolsista PNPd-CAPES, em nossa ação acadêmica, elaboramos a proposta de um glossário digital, constituído por Unidades Fraseológicas (UFS), destinado a aprendizes de PLE, com o objetivo de ampliar a competência comunicativa desses estudantes, através de aulas em que essas UFs são apresentadas ao aprendiz em diferentes contextos de uso, antes de serem disponibilizadas em um glossário digital onomasiológico², no site do PLIP.

Para isso, antes de nos debruçarmos na produção do Fr@seo-digital – nome dado ao glossário ora proposto -, buscamos nos apropriar de uma vasta bibliografia sobre o tema. Dentre essas leituras, destacamos Biderman (1994), ao definir o termo Glossário e estabelecer diferenças sutis entre lema e lexema, além de outros conceitos básicos à elaboração dessa ferramenta.

Procuramos, também, nos apropriar dos conceitos apresentados por Babini (2006) e Riva (2015), no tocante às características e peculiaridades da onomasiologia, para organizar nosso *corpus* nessa perspectiva. Babini (2006), ao definir *onomasiologia*, a situa como uma particularidade da pesquisa linguística que aponta maneiras, através das quais uma ideia encontra expressão na palavra. Ou seja, essa ciência trata do processo de denominar ocorrências na língua a partir da(s) ideia(s) que o signo representa. Já Riva (2015), ao elaborar um dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas, deixa clara a tarefa árdua que perpassa essa organização, mas trilha “o caminho das pedras” a quem pretender fazê-lo.

É nossa intenção, portanto, apresentar os verbetes dentro da perspectiva da Fraseologia que categoriza as UFs em Gastronomismos, Somatismos, Indumentarismos e Zoomorfismos,

¹ A noção de *corpus* aqui utilizada foi preconizada por Calvet (2007) para se referir a ações sobre a forma das línguas, por meio de ferramentas que possam fortalecer um idioma, enquanto que ao falar de *status*, o autor refere-se ao uso social de uma língua. Nessa proposta, essa intervenção no *corpus* do português está relacionada ao processo de apropriação linguística, ao grau de vernacularidade do idioma e aos tipos de competência necessários ao uso dessa língua por um estrangeiro.

a fim de avaliar em que medida essa categorização interfere na compreensão das Unidades Fraseológicas por um estudante de PLE.

Ainda para atender a nosso objetivo, procuramos nos respaldar em pesquisas em torno da Fraseologia para compreender esse objeto de estudo e as diferenças sutis entre os Fraseologismos, na perspectiva de definir nosso objeto de estudo, visto que toda pesquisa exige uma delimitação. Assim, definimos as Unidades Fraseológicas (UFs), de acordo com Monteiro-Plantin (2012, p. 33), que as designa como “unidades linguísticas que constituem o objeto de estudo da Fraseologia” e abrigam “as sentenças proverbiais, expressões idiomáticas, fórmulas de rotina ou cristalizadas, locuções fixas, frases feitas, clichês, chavões e colocações.”. Dentre essas UFs, elegemos quatro tipos para integrar nossa proposta, a saber: as colocações, as expressões idiomáticas, as fórmulas de rotina e os provérbios que se caracterizam por apresentarem, em comum, um “enunciado conotativo” (Xatara e Oliveira, 2008, p. 19).

Para definir as Fórmulas de Rotina, seguimos Glenk (2007, p. 189) que as situa enquanto fraseologismos que não encerram nenhuma verdade universal, mas “dão evidência de padrões convencionais de interação (...) e são configurados por cada comunidade linguística”, seja para cumprimentar, agradecer, admoestar, prevenir, entre outras ações que viabilizam a interação. A autora defende, ainda, que conhecê-las “pode contribuir tanto para a aquisição de fórmulas, quanto transmitir o conhecimento de padrões de interação”.

Lopes (2016, p. 52), após beber de diferentes fontes, como faz questão de ressaltar, define as colocações como “sequências polilexicais essencialmente binárias, convencionalmente constituídas por sintagmas lexicais, que mantêm uma relação de coocorrência restrita léxicosemanticamente” e possuem uma certa idiomaticidade.

Já nas palavras de Xatara e Oliveira (2008), o provérbio é definido como uma “unidade léxica (UL) fraseológica fixa” (p. 19), formulada em “um enunciado conotativo, suscito e complexo”, que tem valor de verdade universal a uma dada uma comunidade linguística. A expressão idiomática (EI) é definida como uma “lexia complexa, indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural” (p. 127).

Diante dessa caracterização, partimos para a compilação de exemplares desses fraseologismos, levando em conta a interdependência de seus componentes e sua cristalização na língua portuguesa, além da dependência de um contexto para serem compreendidos. Não recorreremos aos *corpora* existentes em língua portuguesa, porque pretendemos elaborar os verbetes a partir de UFs em uso, compiladas na plataforma Google de acordo com as indicações dos estudantes de PLE, que participarão do Mini-Curso em Granada.

Consideramos, também, as contribuições da Fraseodidática para ajustar nossas intenções aos parâmetros estabelecidos nessa área, em relação ao processo de ensino-aprendizagem das UFs, tendo como base as reflexões de Gonzalez-Rey (2015) e Ortiz-Alvarez (2015). Para a primeira, a evolução da Fraseodidática sinaliza a necessidade de novos parâmetros para o ensino dos fraseologismos, considerando-se os processos cognitivos inerentes à apropriação do sentido dessas ocorrências. Para exemplificar o processo, a autora propõe testes e atividades que podem revelar a competência fraseológica do estudante e, a permitir ao docente a elaboração de ações que ampliem essa competência.

Ortiz-Alvarez (2015) define competência fraseológica como a mobilização dos conhecimentos prévios do usuário de uma língua para compreender e reconhecer uma UF dentro de um determinado contexto. Em se tratando de um estrangeiro, tal competência necessita ser desenvolvida em incursões por textos orais e escritos, em que os fraseologismos são utilizados. Essa asserção reforça as palavras de Gonzalez-Rey acerca da criação de instrumentos e metodologias que tenham como foco o estudo das UFs, levando-se em conta os aspectos estruturais, semânticos e pragmáticos dessas Unidades, sem descuidar da carga cultural presente em cada uma delas.

Dentro da perspectiva que perpassa essa pesquisa, qual seja a compreensão de Fraseologismos, inserimos essas discussões sobre a Fraseodidática na disciplina Tópicos de Ensino de Português – língua estrangeira (TPLE), que ministramos para atender à tríade pesquisa – ensino – extensão, em atividades que integram nossa atuação na Universidade federal do Ceará, enquanto bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da CAPES/MEC.

Ao assumir essa disciplina, foi possível discutir com futuros professores a emergência da perspectiva intercultural nas aulas de Português, tão presente nas UFs, seja no ensino da língua materna ou na modalidade estrangeira. Para fundamentar teoricamente a elaboração de material didático pelos alunos da disciplina, tivemos a apresentação de uma pesquisa em andamento sobre culturemas e os fraseologismos que advém deles, como é o caso de expressões tais como “fez o maior carnaval” ou “bola na trave”, nascidas dos culturemas Carnaval e Futebol, respectivamente, que remetem à identidade brasileira e sempre despertam a atenção do estrangeiro.

Já em outra oportunidade, em uma teleconferência com a professora Luana Reis, que atua como leitora na Universidade de Pittsburgh, o cuidado com a compreensão dos Fraseologismos foi ressaltado, visto que eles representam a identidade de um povo ou região. Ainda na perspectiva de inserir a interculturalidade na elaboração de material didático para

PLE, em uma palestra sobre elaboração de material didático, proferida pela editora e professora de PLE Susanna Florissi, o tema foi destaque, tanto pelo respeito à alteridade quanto pelo desafio que o ensino das UFs representa a professores e aprendizes de PLE. Desse modo, percebemos que há um longo caminho a ser percorrido pela Fraseodidática, a fim de que esse tema passe a integrar as aulas de PLE de forma produtiva.

Nas atividades de extensão desenvolvidas em 2017 e 2018, também identificamos interesse pela pesquisa e pelo processo de ensino-aprendizagem de UFs. Conforme revela-nos a programação do II Fórum para a Internacionalização do Português (II FIP), há um vasto campo em torno dessas Unidades, dentre as quais destacamos o estudo em torno dos “Falsos Amigos”, da professora Ana Diaz Ferrero e o “Mínimo Paremiológico”, do professor Antonio Sabio Pinilla, ambos da *Universidad de Granada* - ES, que foram apresentados aos alunos da Graduação do Curso de Letras, com destaque para a turma de TPLE, em teleconferência, em outubro de 2017.

Essas experiências deram ao PLIP e a nós, em particular, evidências da necessidade de uma política de *corpus* com foco no processo de ensino e aprendizagem das Unidades Fraseológicas, em que nossa intervenção pode parecer uma gota nesse oceano em que transita a língua portuguesa, mas pode representar um espaço a mais na promoção do idioma no cenário internacional.

Assim, ainda imersos na compreensão do arcabouço teórico em torno da Fraseologia, da Tradução e da Fraseodidática, iniciamos a compilação das UFS que pretendemos registrar em nossa proposta de Glossário. Com foco nas necessidades do público a que nosso trabalho se destina e com base nas leituras prévias, partimos do pressuposto defendido por Ortiz-Alvarez (2015), de que, ao tratar da compreensão das expressões idiomáticas pelo aprendiz de PLE, deve-se considerar “os aspectos culturais compartilhados pelos membros de uma dada comunidade linguístico-cultural”, além do “entendimento das capacidades de captação da mensagem que essas expressões trazem.” (ORTIZ-ALVAREZ, 2015, pág. 280).

Assim, ao selecionarmos as UFs que integrarão o Glossário, atentamos para a diversidade de textos e contextos que permitissem a abonação desses exemplares, através de textos autênticos, oriundos, principalmente, de sítios eletrônicos, por serem atuais e de fácil acesso. Ao eleger esses Fraseologismos, procuramos compilar ocorrências distintas que permitissem o registro de Colocações, de Expressões Idiomáticas, de Provérbios e de Fórmulas de Rotina de forma equiparada que, através de informações oriundas de diversas

fontes, ampliasse a competência fraseológica e, por conseguinte, a discursiva de estudantes de PLE.

Durante a pesquisa e levantamento das ocorrências, contamos com o trabalho inestimável de três voluntários que nos ajudaram a coletar as ocorrências, formatá-las e inseri-las no Google Drive e, posteriormente, no site do PLIP. Assim, contribuem com essa pesquisa, a professora de Língua Portuguesa - Edvirges Maria Lourenço da Silva – que pesquisou e editou grande parte das ocorrências, o estudante de Ciências da Computação – Fabrício Duarte – que inseriu parte dos vídeos nos verbetes, com as devidas adaptações e o *webdesigner* Bruno Monteiro que finalizará os verbetes para inseri-los no site do PLIP, onde esse instrumento, feitas as devidas alterações, será disponibilizado.

Nesse momento, já produzimos 30 verbetes em power-point, onde apresentamos as UFs compiladas e categorizadas. Dessa forma, as colocações e as expressões idiomáticas foram categorizadas em Gastronomismos, Indumentarismos, Somatismos e Zoomorfismos, pelo caráter onomasiológico de nossa proposta; já os Provérbios e as Fórmulas de Rotina contam com o contexto e as abonações para serem compreendidos pelos possíveis consulentes.

Em fase de elaboração, temos 60 lâminas que estão sendo montadas, de acordo com os critérios já estabelecidos, a partir dos parâmetros postulados por Farias e Bezerra (2008), no Glossário Trilíngue de Termos do Vestuário, assim esquematizado:

Unidade Fraseológica (LP) + Variante gráfica + Paradigma pragmático + Paradigma informacional+ Sinônimos em LP/Variantes+Link para outra ocorrência).

Para avaliar a macroestrutura dos verbetes, explicitada acima, e o formato da microestrutura, ofertamos um Mini-curso intitulado Fr@seo-digital: “um dedo de prosa sobre Fraseologismos”, com o objetivo de levar nossa proposta de um Glossário um grupo de estudantes do *Curso de Traducción*, da *Universidad de Granada*, em uma atividade de extensão prevista em nosso cronograma inicial.

Realizaremos, portanto, nos meses de maio e junho, em três turmas, a apresentação de uma amostra desse glossário, em um Mini-Curso sobre Fraseologismos, com o objetivo de discutir as características dos Fraseologismo, a questão ideológico-cultural que perpassa as UFS apresentadas e, principalmente, contar com esses estudantes para avaliar uma ferramenta que pode auxiliá-los em seu trabalho.

A proposta de avaliação foi colhida com satisfação e, mesmo com o tempo exíguo, devido à finalização do período letivo, os estudantes participaram da atividade e

registraram suas reflexões em um Protocolo Verbal, cujos resultados serão apresentados nesse Relatório, à guisa de conclusão.

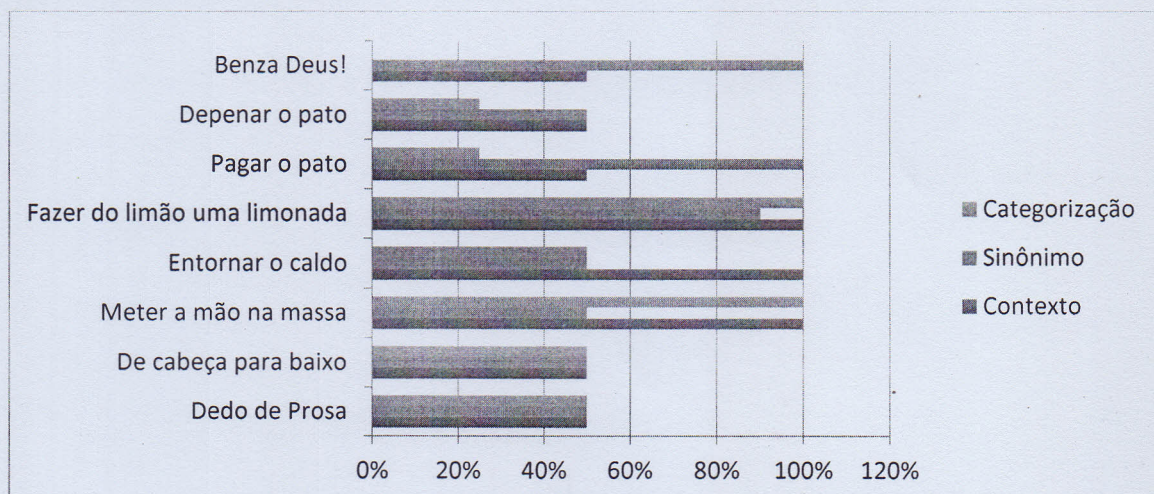
Para dar uma amostra de nossa proposta, apresentamos, a seguir, um verbete do trabalho já concluído, em que o esquema de Farias e Bezerra (2008) sofreu algumas alterações, face à especificidade desse Glossário, mas foi o norte de nossa iniciativa. Vale frisar que esses verbetes serão modificados de acordo com as necessidades apontadas por professores e estudantes que participam desse processo de valorização da Língua Portuguesa.

MACROESTRUTURA: GASTRONOMISMO

CONTEXTO 1 :Vídeo: <<https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/capitulo-da-novela/2018/01/tempo-de-amar> Acesso: janeiro de 2018

ENTRADA: ENTORNAR O CALDO. Variante gráfica: “UM CALDO PARA ENTORNAR”. **Sinônimos:** “VER O CALDO A DESANDAR”. **Definição: Língua geral (Lg.):** 1 Provocar briga ou causar desordem ao atuar de forma grosseira; 2 Causar o insucesso de um plano. Fonte:<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/caldo/> **Fraseologia (Fr.):** Expressão idiomática categorizada como Gastronômismo, em uma alusão metafórica ao ato de provocar um vexame à mesa ao entornar o caldo. **Contexto/Ocorrência 2:** “E se o caldo entornar? (...) Para manter as expectativas em dia, essas empresas apostam no relacionamento mais estreito com as pequenas e médias empresas (PMEs). “O Brasil está cada vez mais empreendedor e queremos que funcionários e colaboradores dessas empresas sejam valorizados”, conta Varela. No caso da Edenred, uma iniciativa adotada foi a criação do Ticket Center, uma área destinada a esse público. “Além disso, temos pela frente um novo cenário com a recente aprovação do vale cultura”, lembra Aguirre. **A questão é ver se o caldo da economia não vai desandar até o fim do ano.”** Fonte:<http://revistamelhor.com.br/e-se-o-caldo-entornar/> Acesso: abril de 2018.

Concluimos nosso Relatório com um gráfico das avaliações feitas pela turma que já concluiu o Mini-Curso, em relação ao papel do contexto, dos sinônimos e da categorização na compreensão dos sentidos de cada UF:



Essa avaliação parcial revela que a compreensão dos sentidos das UFSs deu-se pela soma das informações apresentadas aos estudantes e não só pelo contexto, como era nossa hipótese inicial. Nessa primeira turma, em nossa análise, o contexto levou os participantes a ativarem seus conhecimentos prévios sobre o sentido das UFSs apresentadas, mas só confirmaram suas hipóteses ao terem contato com os sinônimos que lhes foi apresentado, propositadamente, após o contexto, de acordo com alguns depoimentos:

“O título “Um dedo de prosa” pareceu estranho, mas depois a imagem e os sinônimos me fizeram ver que era um bate-papo ou algo assim” (Participante 1, 20 anos – Nível intermediário em PLE)

Na UF “entornar o caldo”, todos foram unânimes em afirmar que “a expressão dos personagens, principalmente da menina, ajudaram a entender. Saber que é um Somatismo não ajudou, pois percebi melhor com o vídeo.” (Participante 3, 20 anos – Nível Intermediário)

Já no provérbio “fazer do limão uma limonada”, todos perceberam o sentido pelo contexto e confirmaram que já conheciam a categorização – Gastronomismo – porque em espanhol ‘é igual’.

No entanto, nem sempre o contexto foi um facilitador dessa compreensão, pois no caso da fórmula de rotina “Benza Deus”, os participantes afirmaram que a canção não ajudou, porque o cantor – Zeca Pagodinho, com o samba “Marylu” - era muito rápido ao interpretar a canção, como . Argumentaram, ainda, que se a letra fosse analisada com a ajuda da professora seria mais fácil. Essas observações nos alertaram para o fato de que os textos orais demandam mais tempo para serem compreendidos e que o texto escrito deve ser apresentado ao mesmo tempo, para que a compreensão ocorra sem ruídos.

Por fim, dentre as informações imprescindíveis em um instrumento que será consultado virtualmente, os participantes dessa primeira turma sinalizaram a necessidade das definições, de mais exemplos e a indicação de diferentes usos para os Fraseologismos listados, com a indicação, por exemplo, de que a UF pode ser própria de um determinado sítio, ou seja, se é um regionalismo.

Essas inquietações nos confirmaram a necessidade dessa intervenção, embora tenham revelado que a necessidade de testes com um número maior de estudantes, a fim de que a ferramenta cumpra o objetivo a que se destina. À guisa de uma conclusão parcial desse Relatório, citamos Huerta (2015) que sugere como paliativo à escassa competência de

estudantes em interpretar UFs a ampliação do ensino dessas unidades, através da elaboração de bases de dados que permitam a esses usuários um encontro produtivo com essas formas indiossincráticas e representativas do arcabouço linguístico e sociocultural de um país ou de uma lusosfera, como é o caso do português.

4 PRODUTOS:

ARTIGOS E CAPÍTULOS PUBLICADOS

SILVA, M. E. M.. *Convergências e divergências entre ações oficiais e formação de professores de português - língua estrangeira. In: GONÇALVES, Luis. (Org.). **Português como língua estrangeira, de herança e materna: abordagens, contextos e práticas**. Roosevelt - New Jersey: Boavista Press, 2017, v. 01, p. 11-26.

MOURA, A. C. C. ; SILVA, M. E. M.. Histórias de vida e de letramento: um espaço de interlocução sobre a descoberta da escrita. In: **Fundamentos do ensino de português como língua estrangeira**. Volume 1. Ed. Roosevelt, NJ: Boavista Press, 2016,. 496p.

SILVA, M. E. M.. A figura feminina em parêmsias brasileiras. Revista Domínios de Lingu@gem, v. 8, p. 13-24, 2014.

RESUMOS PUBLICADOS EM ANAIS DE CONGRESSOS

SILVA, M. E. M.. Convergências e divergências entre ações oficiais e formação do professor de PLE. In: V Encontro Mundial sobre o Ensino de Português, 2016, Berkeley. V EMEP. BERKELEY: AOTP, 2016. v. 01. p. 145-145.

SILVA, M. E. M.. Aspectos históricos e interculturais da lusofonia. In: II Congresso Internacional de Linguística Histórica, 2012, São Paulo - SP. II Congresso Internacional de Linguística Histórica. Anais de resumos.. São Paulo - SP: Humanitas, 2012. v. 02. p. 592-589.

SILVA, M. E. M.; PINHEIRO, R. C. . Letramento digital e ensino de português para estrangeiro: uma breve análise de sites educativos. In: 2º CHIP: COLÓQUIO SOBRE HIPERTEXTO, 2010, Fortaleza., 2010, Fortaleza. Programação e livro de resumos do II Colóquio Nacional sobre Hipertexto.. Fortaleza: Brasil Tropical, 2010. v. 01. p. 65-66.

SILVA, M. E. M.. Avaliação do material didático destinado ao ensino de português para estrangeiros: breves considerações Jornada Nacional de Estudos Lingüísticos - GELNE. 2010, Teresina - PI. Livro de resumos e programação., 2010. v. 01. p. 72.

SILVA, M. E. M.. Proposta de um glossário de unidades fraseológicas: aspectos sociolingüísticos.. I CIDS - Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolingüística. Livro de resumos. São Luís:MA: UFMA, 2010. v. 01. p. 145-145.

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

SILVA, M. E. M.. Interfaces entre ações oficiais e concepções de professores de PLE acerca da internacionalização do português. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SILVA, M. E. M. . Breves considerações acerca do material didático destinado ao ensino de Português - língua estrangeira: a visão dos professores. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SILVA, M. E. M.. Convergências e divergências entre ações oficiais e formação do professor de PLE. 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SILVA, M. E. M.. Interfaces entre as ações oficiais e as políticas linguísticas para a promoção internacional do português. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SILVA, M. E. M.; MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire S. Cooperação intercultural em comunidades lusófonas: em busca da internacionalização da língua portuguesa. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SILVA, M. E. M.; MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire S. La madre e la madrasta em provérbios brasileiros. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

SILVA, M. E. M.. Proposta de um glossário de unidades fraseológicas: aspectos sociolingüísticos.. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

OUTRAS PRODUÇÕES:

SILVA, M. E. M. Mini-curso: Fr@seo-digital: “um dedo de prosa” sobre Fraseologismos. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

SILVA, M. E. M. Mini-curso: CELPE-BRAS - o que é isso?. 2017. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

1.
MONTEIRO, R. S. ; FERRERO, Ana Diaz ; SILVA, M. E. M. . II FIP - II Fórum para a internacionalização do português. 2017. (Organização de evento/Extensão).

MONTEIRO, R. S. ; Maria Erotildes Moreira e Silva . III Brasileiro de Fraseologia. 2013. (Congresso – Organização de evento/Extensão).

PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO:

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire S.; SILVA, M. E. M.. Participação em banca de Michelle Girão Pinheiro. Descrição e análise dos culturemas do português brasileiro. 2018. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Universidade Federal do Ceará.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire S.; SILVA, M. E. M. Participação em banca de MARIA VIVIANE MATOS DE LIMA. O SAGRADO E O PROFANO NOS FRASEOLOGISMOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL. 2017. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Universidade Federal do Ceará.

LEURQUIN, E. V. L. F.; SANTOS, L. F.; SILVA, M. E. M. Participação em banca de EDVANIA FERREIRA BANDEIRA. APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA: O GÊNERO CONTO NO DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DE LEITURA. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. (org.) **Parâmetros atuais para o ensino de PLE: português: língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes, 2009

BABINI, M. Do conceito à palavra: os dicionários onomasiológicos. In: Revista Ciência e Cultura. Vol.58 no.2 São Paulo. Abril/Junho, 2006.

BIDERMAN, M. T. C. Glossário. In: Alfa - Revista de Linguística, nº 28, pág. 135-144, 1984. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3683/0>. Acesso em agosto de 2017.

CALVET, Louis-Jean. **As políticas linguísticas**. Prefácio de Gilvan Muller. Trad. : Isabel Oliveira Duarte, Jonas Tenfen e Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL. 2007.

CASTRO, Ivo. **A Internacionalização da Língua Portuguesa**. Comunicação ao colóquio A Internacionalização da Língua Portuguesa, Associação Sindical dos Diplomatas Portugueses, Lisboa, 16.VI., 2009.

COSTA, João Paulo Oliveira e LACERDA, Tereza. **A Interculturalidade na Expansão Portuguesa: séculos XV-XVIII**. Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME) : Lisboa, 2007.

COX M. I. P. ASSIS-PETERSON, A. Transculturalidade e transglossia : para compreender o fenômeno das fricções linguístico-culturais em sociedades contemporâneas sem nostalgia. In: BORTONI-RICARDO S. M. CAVALCANTI, M. C. **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007, p. 23 – 44.

FARIAS, E. M. P; BEZERRA, T. M. Frota. Glossário trilingue de termos de vestuário. Fortaleza: Edições UFSC, 2008.

GLENK, E. – Fórmulas de rotina: uma porta de entrada para padrões interacionais. *Pandaemonium germanicum* 11/2007, 189–214. Disponível em: www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum. Acesso em março de 2018.

GONZALEZ REY, M. I, Pautas para la adquisición de competencias receptivas em la fraseodidáctica del FLE. In: MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. (Org.) **Certas palavras o vento não leva: homenagem ao Professor Antonio Pamies Bertrán**. Fortaleza: Parole, 2015, p. 57 – 84.

HUERTA, M. P. Analisis de la competencia fraseológica como fator de opacidade. In: MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. (Org.) **Certas palavras o vento não leva: homenagem ao Professor Antonio Pamies Bertrán**. Fortaleza: Parole, 2015, p. 37-56;.

LOPES, Julianne Larens. Colocações do português brasileiro: categorização, tipologia e construção de base de dados. 2016. 157f. - Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2016.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. **Políticas Linguísticas para a Internacionalização da Língua Portuguesa**. Projeto de pesquisa. Fortaleza: UFSC, 2009.

_____. Monteiro-Plantin, Rosemeire Selma. **Fraseologia: era uma vez um Patinho Feio no ensino da língua materna**. V 1 – Fortaleza: Edições UFSC, 2012.

_____. (Org.) **Certas palavras o vento não leva: homenagem ao Professor Antonio Pamies Bertrán**. Fortaleza:Parole, 2015.

ORTIZ – ALVAREZ, Maria Luiza. A competência fraseológica no aprendizado das expressões idiomáticas. In: MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma (Org.) **Certas palavras o vento não leva: homenagem ao Professor Antonio Pamies Bertrán**. Fortaleza:Parole, 2015, p. 261- 286.

RIVA, H. C. Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil. Tese. UNESP. São José do Rio Preto, 2015.

STHELER, Renner. Fraseologismos e cultura . In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**. vol.48 no.1 Campinas Jan./June 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>
SCHIFFMAN, Harold F. **Linguistic Culture and Language Policy**. Taylor & Francis e-Library, 2002.

SHOHAMY, E. **Language policy: hidden agendas and new approaches**. London/New York: Routledge, 2006.

SPOLSKY, B. **Language policy**. New York: Cambridge University Press, 2008.

TAGNIN, S. O. **Expressões idiomáticas e convencionais**. São Paulo: Ática,

XATARA, C.M. Reconhecimento de expressões idiomáticas: para uma tradução adequada. **IDIOMA**, Rio de Janeiro, nº. 24, 1º. Sem.: 47-52, 2013. Disponível em: http://www.institutodeletras.uerj.br/idioma/numeros/24/Idioma24_a04.pdf

XATARA, C. M; OLIVEIRA, W. I. Novo PIP: dicionário de provérbios, idiomatismos e palavras em uso: francês-português, português-francês. São Paulo: Editora da Cultura, 2008.

SITES CONSULTADOS (ELABORAÇÃO DOS VERBETES)

<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/dois-dedos-de-conversa-portugal-e-dois-dedos-de-prosa-brasil/33441><http://habilispress.com/produto/44/um-dedo-de-prosa-outro-de-poesia>.

<http://www.adorocinema.com/filme> <https://www.youtube.com/watch?v=1A9n0RyK1JU>

<https://portuguese.stackexchange.com/questions/>

<http://inglesagora.blog.br/como-dizer-de-cabeca-para-baixo-em-ingles/>

<https://www.saraiva.com.br/o-mundo-de-cabeca-para-baixo-3530099.html>

https://www.youtube.com/watch?time_continue=124&v=JzIGIS51A-M

<https://www.pensador.com/frase/ODk0MTgy/>

<http://caputconsultoria.com.br/o-significado-de-por-mao-na-massa-para-os-lideres/>

<http://www.vidaloucadecasa.com.br/2017/08/meter-mao-na-massa-por-onde-comecar.html>

https://www.pensador.com/autor/eduardo_volpato

<https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/capitulo-da-novela/2018/01/tempo-de-amar>

<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/caldo/>

<http://revistamelhor.com.br/e-se-o-caldo-entornar>

<https://www.youtube.com/watch?v=1pa0ReAhqqk>

<http://andreademoraes.blogspot.com>

<https://osegredo.com.br/se-vida-te-der-limoes-faca-deles-uma-limonada/>

<http://blog.bemglo.com/superacao-um-limao-faca-limonada/>

<https://www.youtube.com/watch?v=glwapkf3uc0>

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

RESUMOS

Aspectos históricos e interculturais da lusofonia

Maria Erotildes Moreira e Silva (UFC)

Definida como um mosaico intercultural, a lusofonia tem sido discutida, nas últimas décadas, como um catalisador de nações que, por terem em comum, a língua portuguesa, buscam caminhos para trocas as mais diversas. Desta forma, os aspectos interculturais que permeiam tais relações têm adquirido importância ímpar, tanto por defender o respeito às diferenças individuais e/ou grupais como por difundir a língua portuguesa, enquanto um dos eixos propulsores de tais trocas. Neste contexto, um levantamento destas ações interculturais voltadas à difusão da língua faz-se necessário, para que se possa identificar e analisar, principalmente, as ações histórico-políticas que as motivaram, quais os mecanismos responsáveis pela concretização de tais ações, nos países em que o português é língua oficial e, em que medida, tais ações podem contribuir para o processo de internacionalização da língua em tela. Para respondermos a tais questões, analisaremos uma amostra de ações culturais que podem ser consideradas como exemplos de política(s) linguística(s) implementadas pela Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), além de identificar os conceitos de língua e de cultura que perpassam estas políticas, transfiguradas em ações culturais e divulgadas no sítio digital da CPLP. Estes dados serão analisados à luz dos conceitos de interculturalidade, multiculturalidade e transculturalidade defendidos, principalmente, por Cox e Assis-Peterson (2007), enquanto processos bidimensionais de troca entre indivíduos e grupos étnicos e linguisticamente diferentes. No tocante aos conceitos de política linguística, tomaremos como base as perspectivas de Castilho (2005) e de Calvet (2007) em relação à sistematização destas políticas, quando voltadas para o fortalecimento do estatuto de uma língua. Nesta perspectiva, defenderemos a tese de que a história comum a estes países, com relação à língua portuguesa é a tônica de tais ações, atribuindo-lhe a função de elemento propagador de diferentes visões de mundo, sem que isto a torne um elemento de separação, mas de difusão da lusofonia.